

prevenção

PROJETOS NO SUDESTE LEVAM EDUCAÇÃO EM CÂNCER A ESTUDANTES, PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA

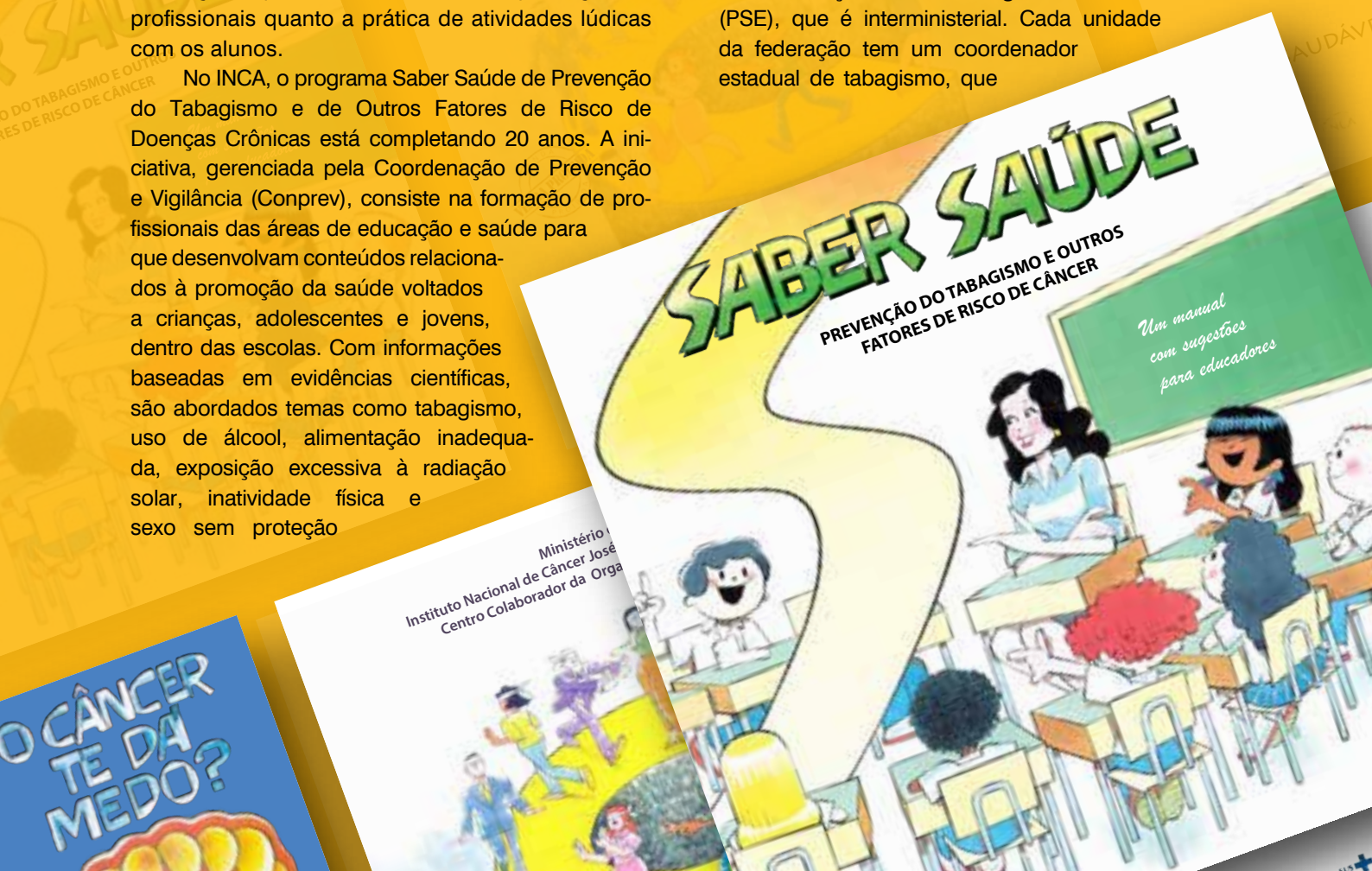
Semeando saúde

Quando se fala em saúde – particularmente, em evitar o câncer –, a prevenção é a melhor aliada. Sensibilizar crianças e jovens estudantes ainda é o caminho mais curto e eficiente para torná-los agentes multiplicadores de comportamentos saudáveis, no presente e no futuro. É por isso que instituições como o INCA, o Hospital de Amor (HA), antigo Hospital de Câncer de Barretos (SP), e a Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas (Acccom) se fazem presentes nas escolas, com ações que envolvem tanto a capacitação de profissionais quanto a prática de atividades lúdicas com os alunos.

No INCA, o programa Saber Saúde de Prevenção do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco de Doenças Crônicas está completando 20 anos. A iniciativa, gerenciada pela Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), consiste na formação de profissionais das áreas de educação e saúde para que desenvolvam conteúdos relacionados à promoção da saúde voltados a crianças, adolescentes e jovens, dentro das escolas. Com informações baseadas em evidências científicas, são abordados temas como tabagismo, uso de álcool, alimentação inadequada, exposição excessiva à radiação solar, inatividade física e sexo sem proteção

– todos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), entre elas, o câncer.

Marcela Roiz, técnica da Divisão de Controle do Tabagismo, vinculada à Conprev, explica que a iniciativa é uma vertente do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que atua em quatro frentes: cessação, oferta de tratamento do fumante, promoção de ambientes livres de fumo e prevenção da iniciação, na qual está inserido o Saber Saúde. Além disso, há parcerias, nos estados, com as secretarias de Saúde e de Educação e com o Programa Saúde na Escola (PSE), que é interministerial. Cada unidade da federação tem um coordenador estadual de tabagismo, que





Acima, capacitação do Saber Saúde no Rio de Janeiro, em 2014. Ao lado, ação em escola municipal de Petrópolis (RJ), em 2003

“Nosso objetivo é levar uma informação diferente – a conscientização da importância da prevenção, de ações que podem impedir a iniciação ao fumo. Sabemos que o tabagismo é uma doença pediátrica, os jovens começam a fumar cada vez mais cedo, e a informação dentro do colégio é uma grande aliada”

MARCELA ROIZ, técnica da Divisão de Controle do Tabagismo/INCA

é responsável pelo tratamento do fumante e também pelo Saber Saúde.

“Temos um material de apoio muito rico, ilustrado pelo cartunista e escritor Ziraldo. É voltado para alunos do ensino fundamental, mas pode ser adaptado a estudantes da educação infantil e do ensino médio, bem como ao trabalho com jovens e adultos”, diz Marcela. O material está disponível para *download* gratuito no portal do INCA na Internet (www.inca.gov.br).

Para a técnica do Instituto, a escola é o lugar certo para falar de prevenção. “Consideramos, por excelência, um ambiente privilegiado de troca de saberes e de mudança de comportamento, um espaço para a reflexão e formação de uma consciência crítica. Não queremos dizer que não pode fumar porque faz mal, isso o aluno já sabe. Nosso objetivo é levar uma informação diferente – a conscientização da importância da prevenção, de ações que podem impedir a iniciação ao fumo. Sabemos que o tabagismo é uma doença pediátrica, os jovens começam a fumar cada vez mais cedo, e a informação dentro do colégio é uma grande aliada”, avalia.

EM TODO LUGAR

Em duas décadas, o Saber Saúde chegou a aproximadamente 2,4 milhões de alunos em todo o Brasil, graças ao trabalho realizado nas escolas por profissionais capacitados pelo programa. Em 2012, foi criada a modalidade de educação a distância (EAD), inicialmente para atender uma demanda da própria área educacional. Posteriormente, a iniciativa foi estendida para o setor de saúde, que hoje corresponde à maior parte do corpo discente, composto por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, entre outros profissionais, além dos professores. Até 2017, foram formadas 1.627 pessoas por meio da EAD, em sete turmas. A oitava foi realizada de abril a junho deste ano.

Com duração de dois meses e 80 horas/aula, o curso é acompanhado por uma tutoria. Atualmente, por questões de logística, a modalidade é a preferida dos profissionais. No entanto, Marcela ressalta que a educação a distância não veio para substituir as capacitações presenciais. “A EAD existe como uma maneira de alcançar um número maior de pessoas com o trabalho de prevenção, principalmente na área do tabagismo”.

As aulas presenciais funcionam por demanda e costumam ocorrer durante os encontros anuais das coordenações estaduais do Programa de Controle de Tabagismo, quando as equipes do INCA vão aos estados e capacitam os representantes das escolas que tenham pedido a formação. Esse curso pode acontecer em um dia inteiro ou em duas manhãs.

Nas aulas do Saber Saúde, são abordados temas como fatores de risco e de proteção, adolescência e juventude, estratégias da indústria do tabaco e atividades de promoção de saúde em escolas, unidades de assistência ou comunidades. O INCA emite certificados para os dois cursos (presencial e EAD).

Na área dedicada ao Saber Saúde, em seu portal na Internet, o Instituto enfatiza que “por se tratar de uma metodologia que visa a despertar um pensamento crítico e reflexivo para que os estudantes tenham autonomia e optem por uma vida saudável, é imprescindível que toda a escola seja envolvida no processo: alunos, professores, equipe técnico-pedagógica, diretores e profissionais de apoio”.

PARCEIROS MIRINS

Outra instituição que trata o câncer e também investe na educação como forma de evitar a doença é o Hospital de Amor, que em 2014 criou o projeto

“Mudar hábitos não é fácil.
O adulto sabe de tudo
que precisa fazer
e nem sempre faz.
A criança tem esse
desprendimento, ela
incorpora [o aprendizado]
com mais facilidade”

GERSON LÚCIO VIEIRA, coordenador
do Núcleo de Educação e Câncer do
Hospital de Amor

Crianças como Parceiras. O biomédico e pedagogo Gerson Lúcio Vieira, coordenador do Núcleo de Educação e Câncer (NEC) do HA, conta que a ideia é levar conteúdos de prevenção primária para alunos do ensino fundamental I, promovendo atividades lúdicas adequadas à faixa etária deles (dos 6 aos 11 anos). O NEC, hoje, possui 22 projetos, dos quais 10 são no ambiente escolar.

Temas que fazem parte do dia a dia das crianças, como alimentação saudável, atividade física e proteção solar, são tratados de forma divertida em apostilas. Além de ser oferecido às escolas, o Crianças como Parceiras, desde 2016, está disponível no formato digital. As atividades também podem ser feitas off-line, e o material está disponível para *download*.

O sucesso da iniciativa e seu alcance podem ser medidos a partir do caso de uma escola de um município vizinho a Barretos. Vieira relata que, após palestras sobre prevenção do câncer e alimentação saudável, as crianças começaram a questionar o cardápio oferecido na merenda. Preocupados, os professores levaram a problemática para o projeto e, algum tempo depois, a Secretaria Municipal de Educação, atendendo a uma solicitação do Crianças como Parceiras, resolveu mudar o cardápio das escolas para opções mais saudáveis.

O coordenador reforça a importância do trabalho com os estudantes: “Acreditamos que serão adultos com um comportamento diferente, com uma vida mais salutar, porque sabemos que mudar hábitos não é fácil. O adulto sabe de tudo que precisa fazer e nem sempre faz. A criança tem esse

Estrada afora

A cidade de Barretos tem uma forte tradição no uso de unidade móveis (também conhecidas como carretas) para a oferta de serviços de saúde. Os veículos viajam para outras cidades levando equipamentos para a realização de mamografia e exames preventivos, como o ginecológico (Papanicolaou) e os de câncer bucal e de pele. Com o respaldo da boa aceitação, o NEC lançou, em 2016, uma carreta dedicada à conscientização do público mais jovem. “Pensamos em uma proposta que, em vez de oferecer à mãe e ao pai a possibilidade de fazer exames, levasse aos adolescentes reflexão sobre educação em saúde, inserção da cultura do autocuidado e prevenção, deixando o alerta de que se as pessoas tiverem bons hábitos, conseguirão prevenir o câncer. Além disso, se a doença é descoberta precocemente, as chances de cura são grandes”, ressalta Gerson Vieira.

Chamada “Missão Gênese – Uma Jornada Nanocientífica”, essa unidade móvel é toda digital e vai às escolas com o intuito de despertar nos adolescentes o interesse por assuntos como hábitos saudáveis, qualidade de vida, diagnóstico precoce e cuidados para a prevenção do câncer. O lançamento foi em fevereiro de 2017, e sua primeira saída foi até Campinas, numa iniciativa do Ministério Público do Trabalho do município paulista. De lá, a carreta seguiu para várias cidades do interior de São Paulo: Piracicaba, Brotas, Severínia, Barretos, Ribeirão Preto e outras.

Vieira lembra que, até a Missão Gênese ficar pronta, foram dois anos de muitas pesquisas, para que a equipe alcançasse a linguagem dos adolescentes e, assim, pudesse criar uma atividade atrativa.

Na unidade móvel, os estudantes vivem, de forma lúdica e virtual, uma nanoaventura, com o uso de joysticks e óculos de realidade virtual, acompanhando as



Em suas “missões”, os adolescentes têm contato com temas como hábitos saudáveis e qualidade de vida

imagens por meio de telões. O espaço conta com cinco setores (três internos e dois externos), explorados por um grupo de seis alunos, que ficam no local por cerca de meia hora.

Tudo começa com um vídeo, no qual os participantes recebem uma missão da Capitã Golg, do Centro de Pesquisas Secreto do Hospital de Amor: descobrir o que está causando câncer em um organismo. Depois, cada um recebe seu avatar (representação gráfica no mundo virtual), com uma identidade secreta. No setor 2 da unidade, são usados recursos tecnológicos que dão a impressão de que os corpos dos “agentes” foram diminuídos e injetados na corrente sanguínea do corpo a ser investigado.

Os participantes viajam pelo corpo humano “de uma maneira impactante”, segundo o coordenador do NEC. Ele acrescenta que, por meio das interações tecnológicas do projeto, é possível passar a mensagem de prevenção de maneira simples e dinâmica. “A experiência é de imersão. Quando termina, os alunos saem portadores de uma outra missão: levar qualidade de vida para si, para a família e para o futuro”, explica.

Para Vieira, ver a Missão Gênese rodando pelas cidades, com um enorme êxito junto aos adolescentes, é recompensador. “Até o cantor Daniel e o astronauta Marcos Pontes contribuíram, recebendo a carreta em Brotas e Bauru [cidades natais de cada um, respectivamente] quando estivemos lá. É um sucesso por onde passa, e estamos muito felizes com esse projeto”, celebra.

Mais detalhes sobre a iniciativa podem ser encontrados em seu endereço na Internet: <http://missaogeneze.com.br>.



desprendimento, ela incorpora [o aprendizado] com mais facilidade”.

Vieira estima que já passaram pelo projeto cerca de 10 mil crianças. Quem quiser participar ou obter mais informações pode acessar a página www.hcancerbarretos.com.br/criancas-como-parceiras-nec.

VERSO E PROSA

Outro projeto do HA no âmbito escolar é o Prosas Educativas, realizado duas vezes por ano e dirigido ao corpo docente. Palestrantes são convidados a abordar temas relacionados à educação em saúde e que sejam de interesse dos professores. “Este ano, falamos sobre a saúde do educador e a importância de cuidar não só do corpo, mas sim da pessoa como um todo”, explica Gerson Vieira.

Já o Talento Rosa é um projeto específico para a prevenção do câncer de mama, realizado no mês de outubro, fomentado pela campanha Outubro Rosa. “O Talento Rosa é bem amplo, envolve o aluno da educação infantil, dos ensinos fundamentais I e II e do ensino médio, bem como os professores. Normalmente, é oferecida uma capacitação aos coordenadores das escolas que vão realizar o projeto, para serem multiplicadores da informação em suas redes. A proposta é desenvolver a temática ‘câncer de mama e suas formas de prevenção’ em sala de aula com os alunos”, detalha Vieira.

Na capacitação, são dadas referências para a abordagem do tema de forma lúdica e adaptada a cada faixa etária. Ao final, a equipe sugere a produção de desenhos (ensino fundamental I), frases

(ensino fundamental II) e vídeos de 30 segundos (ensino médio). Esse material é encaminhado para o HA, que o expõe em seu Instituto de Prevenção, onde as mães e demais mulheres de convívio dos alunos normalmente vão fazer exames. Para este ano, está prevista a participação de aproximadamente 120 unidades escolares de Barretos e região, que atingirão cerca de 30 mil estudantes.

Anualmente, o NEC também realiza um concurso de redação, que acontece durante um semestre inteiro e está na sua sexta edição. Vieira conta que

“Com esses diálogos, o projeto busca conscientizar crianças e adolescentes quanto à importância dos hábitos de vida saudáveis, como praticar atividade física regularmente, manter alimentação equilibrada, não fumar e fazer consultas e exames médicos periodicamente”

LILIAN RODRIGUES, enfermeira responsável pela área de Prevenção da Acccom



No interior paulista, o projeto Prosas Educativas leva palestras ao corpo docente

o projeto começou pequeno, com 50 textos, e hoje, com o apoio da Secretaria de Educação, chegou a todo o Estado de São Paulo. “Este ano, batemos a marca recorde de 19.438 redações. Tivemos até a participação de uma escola do Sesc [Serviço Social do Comércio] de Brasília”, anima-se.

A atividade abrange alunos do 9º ano do ensino fundamental, que estão saindo para o ensino médio. Na etapa final, sempre no mês de julho, os cinco mais bem colocados vão para Barretos participar de um estágio de três dias no Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular do hospital. “É um incentivo à iniciação científica”, diz Vieira. O vencedor e seu orientador são premiados, cada um, com um notebook, e os demais estudantes recebem um tablet cada.

O tema da redação é escolhido com a intenção de aproximar os adolescentes da pesquisa científica. Já foram abordados assuntos como tabagismo e HPV; este ano, o mote é “Câncer de pele – um olhar para sua pele pode salvar a sua vida”.

LONGE DA CAPITAL

Em Minas Gerais, acontece, desde 2011, o projeto Acccom na Escola. O objetivo da Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas, instituição sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, é levar a estudantes do interior do estado, por meio de palestras, informações sobre prevenção e diagnóstico precoce

do câncer. “Com esses diálogos, o projeto busca conscientizar crianças e adolescentes quanto à importância dos hábitos de vida saudáveis, como praticar atividade física regularmente, manter alimentação equilibrada, não fumar e fazer consultas e exames médicos periodicamente”, detalha Lilian Rodrigues, enfermeira responsável pela área de Prevenção da Acccom.

O projeto é fruto de uma parceria com as instituições de ensino da região do centro-oeste de Minas Gerais – cuja principal cidade é Divinópolis, onde fica a sede da associação – e integra uma iniciativa maior da entidade, que leva palestras a empresas, comunidades e organizações diversas. A ação nas escolas já atendeu mais de 200 instituições, tanto públicas quanto privadas, e cerca de 3 mil crianças e adolescentes, além de alunos de uma escola de educação para adultos (Centro de Educação Continuada Doutor Fábio Botelho Notini) de Divinópolis.

A faixa etária do Acccom na Escola, que acontece durante todo o ano, engloba estudantes a partir de 8 anos. A entidade oferece o trabalho educativo às escolas ou é procurada por elas. As palestras são ministradas por Lilian, com apoio das também enfermeiras Fabiana Castro e Danúbia Mendonça.

A Acccom surgiu a partir da constatação da dificuldade que os portadores de câncer do interior de Minas Gerais encontravam não só em conseguir vagas nos hospitais de Belo Horizonte, capital do estado, e de outras cidades grandes, mas também em se deslocar para lá. Hoje, a associação acolhe uma população

estimada em 1,3 milhão de pessoas, de cerca de 55 cidades. Em 2017, foram mais de 756 mil atendimentos.

A entidade construiu, equipou, expandiu e é a mantenedora técnica e financeira do Hospital do Câncer, em Divinópolis, que é administrado pelo Complexo de Saúde São João de Deus, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Também possui uma casa de apoio e um centro oncológico, que oferecem acolhimento para pacientes e familiares, atividades de lazer, atendimentos multiprofissionais e cuidados paliativos, entre muitos outros serviços, todos gratuitos. ■



Lilian Rodrigues e Danúbia Mendonça em Divinópolis (MG): o Acccom na Escola também já beneficiou adultos